

ALFAZAR

Redactor-proprietario — SAMPAIO JUNIOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Colaboradores — DIVERSOS

Redacção: Largo do Mercado, N. 10; Telephone, N. 208 — Assinaturas: por anno, 12\$000; 6 mezes, 7\$000

ANNO 3

S. PAULO — ESPIRITO SANTO DO PINHAL, 16 DE NOVEMBRO DE 1922 — BRASIL

NUM. 143

POBRESINHO

A estrada ardia. Nos matos estavam crepitacoes como de lenha verde ao fogo. O ziar dos insectos fazia vibrar o silencio e a respiração da terra cálida oheirava a duramente a rescaldo.

Cabeceira nua, como uma brasa ao sol, porque fizera do chapen corbelha para as amoras que apunhára nas sé-las, lá ia o pequenito.

Cunhinhava contente, pensando na alegria que ia dar à mãe com aquellos frutos que levava, quando o chamaram das sombras das arvoredos.

Volto-se em sobresalto e viu um velho e o filho do senhor das minas de ouro.

Com medo que descobrissem o furto que levava, retrahiu-se, quasi chorando. Mas o velho chamou-o:

— Anda cá. Não tenhas medo.

Adiantando-se encolhidamente, viu dois cavallos abatezados a primor, que dormitavam à sombra. E o menino acolheu-o com bondade.

— De onde vens por este sol?

— Do collegio.

— Que levas ahí no chapen?

— Amoras.

— Amoras...! Que é isso?

— Frutos do matto.

— Deixa-me ver. Provou

uma, duas, tres, muitas! Espantado de que nunca lhe

houvessem servido à mesa

frutos tão saboreos.

— Isto é só para os pobres

e para os passarinhos. São

as esmolhas de Nosso Senhor.

Hindoso, já amigos, foram-

em direccão à ribeira e o

velho deitou-se na relva,

adormecendo à sombra das

suas mangueiras.

Sentados na mesma pe-

dra, à beira d'agua, disse o

menino ao pequenito:

— Que lindos cabellos tens!

Parecem de ouro.

— Se meus cabellos fosse-

rem de ouro, minha mãe, que

é tão boa, não trabalharia

tanto.

— Tens mãe? exclamou o

menino maravilhado. O pe-

quenito corou como a uma

florinha.

— Se tenho mãe...! Como

nao? É ella? que me pen-

sa os cabellos? ella é que

O CÉDRO

(Indito)

No seio da floresta, em plácido abandono,
Ei-lo, solenne e grave, a fallar-lhe ao vento;
E ha na sua expressão de deccimido entono,
Ao mesmo tempo, um quê, de um máo—presentimento.

Vive de lá muito alli... Venha o verão, o outono,
A primavera, e inverno... Em grande movimento,
Encontram-n'o, a cantar, em seu grande abandono,
Impassível, feliz, cheio de vida e alento...

...E quando o vendaval, desferendo, estruge,
E no fundo da selva o léu faustino ruige,
Sacudindo, alvando a terra, com furor,

Calmo, grave, solenne, o Cédro heráico e forte,
Contempla, com desleio, olandico e Sul e Norte,
Como um guerreiro antigo, o drama atterrador...

(Inconfidentes 1922)

A. PINTO COSTA

me conta historias; ella é
que me cura, quando adeo-

rou; ella é que me concerta
a roupa e me adormece ao

collo, cantando, quando nas
noites escuras, tremo de me-

do, ouvindo piar a coruja.
Tenho má, como não? Tem-

bem não são tão pobres assim.
— Pois em não tenho! suspi-

ro para o menino. Minha mãe
morrer quando eu nasci. Estas

terras, com tudo que nelas
ha, são de meu pai, que só me

tem a mim. No palacio em
que moro já se hospedou um

principe com toda a sua
corte. O salão em que durmo

é todo forrado de seda, com
lustres de ouro e tapetes on-

dos de péss se afriagão. São tan-

tos os meus criados, que a
muitos, tenho por estranhos

e pasmo quando me pedem
ordens.

— E quem lhe conta his-

torias?

— Historias? Leio-as nos

livros.

— Quem o veste e penteia?

— A minha mãe.

— Quem o acende, á noite,

quando a coruja chiora e o

vento geme nas arvoredos?

— Rezo à Nossa Senhora.

— Quando adoece quem o

— Por que choras? Que
tens? perguntou o menino,
comovido.

— Choro de pena, porque
nunca pensei que houvesse
no mundo outro mais pobre

do que eu.

COELHO NETTO
(Da Academia Brasileira)

Lady, o pó de arroz da mo-

da—28500, Casa Worms.

Cel. Sabino Ribeiro

De sua vingem aos Campos de
Jordão, onde passou uma longa
temporada, já regressou a esta
formosa e querida terra, o sr.
Cel. Sabino Ribeiro, abastado fa-
zendeiro aqui residente, em cuja
sociedade goza de grande con-
ceito politico e social. Ao illustre
cavalheiro, enviamos parabens
pelo seu feliz regresso.

Palavras de Poeta

Recebeamos seguintes delicadas
palavras:

— Inconfidentes—11—11—1922.
Prezado confrade Sampaio Junior.
Saudades. Lento, lá dias, o

teu jornal, depois de uma das
suas fulgurantes columnas, com
a faustosa noticia do teu conspí-

cilio, realizado a 23 do mez p.p.
Acceita, pois, em tua tarde, os
meus mais sinceros e ardentes vo-

tos de felicidade, no decorrer dos
teus dias, junto desda que tiveste
a ventura de escolher para tua

completa e honrada homenagem
a tua terra, o jornal do Pinhal.
Que a tua Musa não te a-

bandone, jámais,—e que tu, o Po-
eta sentimentalista, o cantor vi-

brante dos "Pobres", continues
a tua obra sempre, como tens
feito, estas pérolas limpadas da
tua imaginação fecunda,—são todos

os meus desejos.—Cumprimenta,
respostamente, por mim, a es-

ta que é, hoje, tua consorte e, es-

15 de Novembro

Proclamação da República

Unico no continente, entre re-
publicas, o imperio do Brasil era
aparado apenas pela tradição
historica.

A medida que os estados de-
mocraticos progrediam mais se
isolava o imperio archaico e, pa-
ra manter-se, á falta de prestí-
gio, desconfiando de todos e de
tudo, começou a reagir no cen-

tro contra o que se manifestava
em todos os pontos do paiz.
O imperador, homem virtuoso
e patriota indistincto, sentia a
marcha da propaganda republi-
cana convencido de que, com
elle, desappareceria no tumulto a
monarchia.

Assalhos de aulicos, inspirados
de afrogueado e por mais severos
sobre injustas, precipitaram os
acontecimentos e o dia 15 de No-

vembro de 1889 amanheceu em
armas, com D. Pedro e os próce-
ros da campanha republicana á
frente do exercito revoltado. E,
sem violencia, como um amanhe-
cer doado, a Republica surgiu
das nuvens do Imperio.

E o Brasil livre, equiparado á
mais nações americanas, com-
pletou o quadro democratico e
os beneficios por elle colhidos na
cultura, dignidade do regimen de-
mocratico e a vantagem que, de
certo, com os conselhos do futuro,
melhores se farão para a prosperi-
dade, grandezza e gloria da Pa-
tria.

COELHO NETTO

Hotel Central

O sr. José Quesiti, proprietá-
rio de afrogueado e confortavel
Hotel Central, para melhor ser-
vir á sua numerosa freguezia,
comprou do sr. Conrado Del
Guerra, um luxuoso automovel
marca Ford, que já se achava a
servico do referido Hotel.

Parabens

No dia 19 deste mez, festejarei
mais uma ridente primavera de
existencia, o sr. major Faustino
de Alcantara Pereira e Silva,
conhecido fazendeiro, capitão,
político de mérito e de grande
prestigio, grande das fileiras do
Partido Republicano Pinhalen-
se, exemplar chefe de familia, e
cavalheiro dotado de excellentes
qualidades de alma e coração.

Ao distincto aniversariante,
que é immensamente estimado
nesta cidade, enviamos, desde já,
as nossas felicitações, muito jus-
tas e muito sinceras.

Sedas laváveis, palha de
seda e tafetás de sedas em
diversas cores, encontram-se na
Casa Worms, Pinhal.

Collectoria Estadual

A collectoria de Rendas do Es-
tado nesta cidade recebe, sem
maia, até o dia 30 do corrente
mez, o seguinte senão de em-
postos de Commercio, Industria
e Consumo de Aguardente, diante
do 1.º de Dezembro em fiantes
anjos á multa regular de
30% os impostos não pagos.

NATALICIOS

Festejarei nos natalícios: HO-
JE, o sr. cap. Arthur Worms, la-
bellido em S. Simão: DIA 17, a
senhorinha Faralada da Rocha
Oliveira: DIA 18, o sr. major
Abelardo Benedito de Moraes; o
fallecido sr. Cornelio Gonçalves,
do Moraes: DIA 20, a sr. d. Al-
varina Carvalho; o sr. Abelardo
Braga: DIA 21, o dr. José Leite
Sobrinho; a sr. d. Ornella de
Alcantara Bruno Brandão, espo-
sa do sr. cap. José da Silva Bu-
eno Brandão; fallecido em S.
Paulo: a sr. d. Ernestina Ro-
betti, esposa do sr. Vicente
Raimo: DIA 22, a senhorinha
Marquinhos Flores; o sr. major
Olympio Serra Negra: DIA 23, o
sr. cap. Laurindo Marques, ne-
gociante em S. Paulo.

Compra de Hotel

O sr. Manoel Americo, que ha
pouco regressou de Portugal,
com sua familia, não chegou a
comprar, conforme estava trata-
do, o conhecido Hotel Central,
de propriedade do sr. José Que-
siti. O Hotel que o sr. Americo
comprou—foi o do Commercio,
do sr. Benedito N. de Sa.

Pneumaticos Michellia
O sr. Augusto Cesar Antunes
achou de firmar contracto com
a maior e melhor fabrica do mun-
do em pneumaticos, camaras de
ar e outros accessorios para auto-
móveis.

Por contracto firmado entre
o Sr. Antunes e unico sticista
offical, nesta cidade, nomeado
pela fabrica dos Srs. A. Clem-
ent e Co. Sigeo Social: Le-
mont-Ferrand (Franco).

Trez importantes contractos
tem o Sr. Antunes com as maio-
res Companhias no genero como
sejam: The Texas Company, (gas-
olina, kerosene e lubrifican-
tes); Ford Motor Company, (Au-
tomóveis) e Michellia.

Pela visita que fez o redactor
desta folha ao estabelecimento
do Sr. Antunes pouco constar-
ta que o automobilismo no Pi-
nhal está desenvolvendo como nas
cidades modelas.

Supelias

O dr. Otonio Leite, illustre me-
dico aqui residente, contractou
casamento com a gentil senho-
rinha Inocencia Passarelli, solteira,
da nossa amigra sr. Angela
Guerro, conhecido comprador
de café aqui estabelecido.

Tambem contractou casamento
o sr. Mario Casacelchi, fil-
ho do sr. Adolpho Casacelchi,
industrial aqui residente, com a
gentil senhorinha Antonia Co-
llozza, filha do sr. Donato Coloz-
za.

CIGARROS DE LUXO

GOAL

MISTURA FRACA

GRANDE FESTA

EM LOUVOR A' MILAGROSA

N. Senhora Aparecida

A realizar-se em 8 de Dezembro na Capella do mesmo nome
Com deslumbrantes fogos de artificio

OS FESTEIROS abaixo assignados, nomeados para fazerem a festa de Nossa Senhora Aparecida, de accordo com o Revdmo. Vigario da Parochia, Monsenhor Dr. Guilherme Landell de Moura, farão realizar no dia 8 de Dezembro do corrente anno, com todo o esplendor possivel, a festa em louvor áquella milagrosa Santa.

Os festeiros não pouparão esforços para que esta festa tenha todo o brilho religioso

PROGRAMMA

Dia 29 Ao romper deste dia e ao estrondo de muitas baterias terão inicio as festividades desta gloriosa santa. Em seguida, alvorada pela banda de musica **Amadores da Arte**, a qual percorrerá as principais ruas desta cidade.

A's 5 horas da tarde terão inicio os leilões em beneficio da festa. Tocará no coreto a banda de musica **Amadores da Arte**.

A's 7 horas da noite, novena em louvor á milagrosa Santa, sendo celebrante o Revdmo. Monsenhor Dr. Guilherme Landell de Moura.

As novenas serão acompanhadas á grande orchestra, organizada pela Exma. Sra. D. Elvira F. Reis e regida pelo maestro Francisco Cesar. Após isso continuarão os leilões, tocando no coreto a banda de musica.

Dias 30, 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 de Dezembro, ás mesmas horas acima designadas, leilões, novenas e concerto pela banda de musica **Amadores da Arte**.

Dia 8 Dia da festa, ás 5 horas da madrugada, uma salva de baterias de 21 tiros e alvorada pela banda de musica, que percorrerá as ruas da cidade.

A's 8 1/2 horas da manhã, no local dos leilões, serão distribuidos aos pobres generos alimenticios da primeira necessidade. O acto será abrilhantado pela banda de musica **Amadores da Arte**.

A's 9 horas um bem organizado bando procatorio, composto de senhoritas, sahirá á rua afim de augurar boas em beneficio da festa.

A's 10 horas da manhã, será, pelo Revdmo. Monsenhor Dr. Guilherme Landell de Moura, celebrada a missa cantada á grande orchestra.

Terminada a missa começarão os leilões de prendas.

A's 5 horas da tarde, imponente e magestosa procissão percorrerá as ruas da cidade. A' entrada serão queimadas muitas baterias e será rezado um solenne *Te-Deum*.

Após a entrada da procissão, continuarão os leilões de prendas.

Depois dos leilões, serão queimados no largo da Aparecida, bellissimas fogos de fogos de artificio, expressamente confeccionadas pelo habil pyrotechnico de São Paulo sr. Antonio Mastrobino, e innumerables foguetes de vistas, balões para queimas e morteiros de cores subindo ao ar.

A illuminação tanto interna como externa, será de extraordinario effeito e estará a cargo da **COMPANHIA MOGYANA DE LUZ E FORÇA**

Os festeiros pedem ás exmas. familias enviarem o maior numero de anjos e virgens para o maior brilhantismo da procissão

Os festeiros contam com o auxilio dos srs. procuradores, que se encarregarão de obter donativos, bem assim das senhoritas e exmas. senhoras, enviando prendas para os leilões, para assim correspondermos ás Graças que a milagrosa

Nossa Senhora Aparecida, derrame sobre a população desta cidade, livrando-a do mal e conservando a paz no seio das familias pinhalenses.

Todo e qualquer donativo poderá ser enviado aos festeiros ou no local dos leilões

Espirito Santo do Pinhal, 6 de Novembro de 1922

Os Festeiros { D. Dulce V. Villas Boas
Joachim Villas Boas